

111 **Contribuição para o estudo de latifoliadidas pós-emergentes na cultura da soja (*Glycine max* (L.) Merr.).** F. S. Almeida\*, B. N. Rodrigues\*, V. F. Oliveira\*. \*Fundação Instituto Agronômico do Paraná — IAPAR. Caixa Postal 1331. CEP 86.100 — Londrina, Paraná, Brasil.

Na safra de 1983/84 realizou-se um ensaio em casa de vegetação em que se estudou a seletividade para a soja, cv. Paraná, e a eficácia no controle das espécies picão-preto (*Bidens pilosa* L.), (Sida *rhomboifolia* L.), amendoim-bravo (*Euphorbia heterophylla* L.), corda-de-viola (*Ipomoea aristolochiaeifolia* (H.B.K.) Don.), trapoeraba (*Commelina virginica* L.) e poaia-branca (*Richardia brasiliensis* Gomez), dos latifoliadidas benazolin, a 0,280, 0,380 e 0,480 kg/ha, imazaquin (código AC 252 214) a 0,125, 0,250 e 0,370 kg/ha, e fomesafen (código PP 021) a 0,375, 0,437 e 0,500 kg/ha utilizando-se, nos vasos, terra da classe Latossolo Roxo distrófico, de textura argilosa, com 3,0% de matéria orgânica. Posteriormente, testaram-se esses produtos, às doses de benazolin, 0,280 e 0,479 kg/ha, imazaquin, 0,250 e 0,300 kg/ha, fomesafen, 0,200 e 0,250 kg/ha e, também, o acifluorfen, a 0,136 e 0,170 kg/ha, lactofen (código PPG 844), a 0,150 e 0,180 kg/ha e benzofluorfen (código RH 0265), a 0,060 e 0,075 kg/ha, em ensaios de campo, em Ponta Grossa, PR., em Latossolo Vermelho Escuro distrófico, fase campestre, de textura argilosa, com 2,8% de matéria orgânica, em que se usou o cv. FT-3 de soja, com cobertura florística constituída unicamente por amendoim-bravo (100 plantas/m<sup>2</sup>) e, também, em Rolândia — PR., em Latossolo Roxo distrófico, de textura argilosa, com 3,8% de matéria orgânica, em que se utilizou o cv. Bossier, tendo-se introduzido as modalidades de aplicação dos tratamentos com a cultura no estádio de 2 e 5 trifólios. O complexo florístico era constituído por picão-preto (55 plantas/m<sup>2</sup>), picão-branco (*Galinsoga parviflora* Cav.) (50 plantas/m<sup>2</sup>), caruru (*Amaranthus hybridus* L.) (23 plantas/m<sup>2</sup>) e amendoim-bravo (17 plantas/m<sup>2</sup>). Nas aplicações dos produtos utilizou-se pulverizador de pressão constante, equipado com bicos leque<sup>(1)</sup> 80.04 e vazão de 400 l/ha, no ensaio de casa de vegetação e no de campo, em Rolândia, e leque<sup>(2)</sup> com 300 l/ha de vazão, em Ponta Grossa. Regaram-se diariamente os vasos do ensaio em casa de vegetação. No de Rolândia choveu 2,0 e 79,7 mm, 10 dias antes e depois das pulverizações precoces e 39,8 e 75,0 mm, nas tardias. Em P. Grossa 93,4 e 22,1mm. Nas avaliações visuais de fitotoxicidade e eficácia dos produtos usou-se a escala percentual 0-100%. Nos ensaios de campo determinou-se, também, o peso de biomassa seca das plantas daninhas não controladas pelos tratamentos e a produção. O fomesafen e acifluorfen foram os produtos mais seletivos para a soja. Após uma fitotoxicidade considerada aceitável nas aplicações precoces, com a soja ao 2.º trifólio, e um pouco mais acentuada ao 5.º, esta recuperou-se em 15 dias. O benazolin e o benzofluorfen, foram mais fitotóxicos, com sintomatologia que persistiu por um mês. Nenhum destes produtos afetou significativamente o crescimento da cultura. Considerou-se que o benazolin e o imazequin não foram seletivos para a soja. A fitotoxicidade ainda

era visível aos 45 dias após a aplicação, com redução significativa da altura das plantas, exceto na modalidade da aplicação precoce do imazaquim. Todos os herbicidas controlaram o caruru em ambas as doses e modalidades de época de aplicação. O picão-preto foi suscetível ao benazolin e às aplicações precoces do imazequin. Nenhum produto conseguiu exterminar o amendoim-bravo. No ensaio de casa de vegetação a trapoceraba mostrou-se suscetível ao fomesafen, a 0,375 kg/ha e ao imazaquin,, a 0,250 kg/ha e a poaia-branca a esses e, também, ao benazolin, a 0,280 kg/ha. A corda-de-viola e a guanxuma não foram exterminadas por nenhum dos produtos testados.

---

(<sup>1</sup>) Teejet Flat Spray; (<sup>2</sup>) AlbuZ Laranja.